

iscte

INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

O Abandono Escolar em Cabinda: Um estudo de caso na escola secundária Becom.

Helena Simba Bumba

Mestrado em Administração Escolar

Orientadora

Doutora Susana da Cruz Martins, Professora Associada
Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Setembro, 2023



SOCIOLOGIA
E POLÍTICAS PÚBLICAS

Departamento de Ciência Política e Políticas Públicas

O Abandono Escolar em Cabinda: Um estudo de caso na escola secundária Becom.

Helena Simba Bumba

Mestrado em Administração Escolar

Orientadora

Doutora Susana da Cruz Martins, Professora Associada
Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Setembro, 2023

Dedicatória

Dedico este trabalho aos nossos admiráveis professores pela forma sábia como nos têm orientado com os seus nobres conhecimentos;

Aos nossos colegas e a todos que, garantidamente, lutam para o desenvolvimento de uma educação digna, com vista à melhoria da qualidade de vida das famílias e das comunidades no geral;

Aos diretores, professores,ex- alunos e pais/ encarregados de educação que constituem o público-alvo do presente trabalho

Agradecimentos

Quero agradecer primeiro a Deus O Pai Todo Poderoso que me deu saúde e forças para que o sonho deste trabalho se tornasse uma realidade;

A Susana Martins, minha orientadora, que mesmo à distância sempre me encorajou e dando forças;

Ao João José Paiva Monteiro , pela sua contribuição em ideias e pela sua forma de prestar atenção, o meu obrigada;

À minha família que soube esperar e entender meus momentos de ausência, aos nossos filhos Lyona Bumba, Manhyia Bumba, Sema Bumba e Yola Bumba sem esquecer o companheiro das batalhas do dia a dia Afonso Bumba o esposo, o meu, obrigada;

A Direção da Escola Becom em nome do diretor Casimiro Buongo e ao Pedagógico Domingos Nguvulu por possibilitarem esta pesquisa concretizar-se;

Aos senhores e senhoras que se disponibilizaram e aceitaram serem entrevistados, o meu obrigada por tudo.

Resumo

Este trabalho final de Mestrado pretende, primordialmente, compreender que fatores intervêm no abandono escolar dos alunos do 1º ciclo, a partir de um estudo de caso: da Escola Becom em Cabinda. Em outros termos, pretende-se entender o que está na base de tantos alunos abandonarem a escola antes do 9.º ano de escolaridade obrigatória em Angola. Assim, tendo como questão de partida como se explica o abandono escolar em Cabinda e em particular na Escola secundária Becom e quais as ações que podem mitigar este fenómeno em espaço escolar. Os principais objetivos deste trabalho são: determinar os fatores que intervêm no abandono escolar, conhecer as possíveis consequências que podem advir do abandono escolar e definir possíveis recomendações de mitigação do abandono escolar. No total, foram realizadas dezasseis entrevistas, sendo: oito aos diretores e professores, quatro aos encarregados de educação e quatro a alguns alunos que já tinham abandonado a escola. Recorrendo-se à metodologia qualitativa, procuramos compreender como os nossos entrevistados pensam, sentem e vivem o fenómeno em estudo. Foi possível identificar alguns dos vários fatores que intervêm no abandono escolar, de entre eles, a falta de condições financeiras dos pais, matrimónio precoce, gravidez precoce, a distância percorrido para chegar até a escola, a falta de condições e segurança em espaço escolar e outros.

Palavras-chave: Abandono escolar, Escola Secundária, Cabinda.

Abstract

The main aim of this final Master's work is to understand what factors are involved in elementary school students dropping out of school, based on a case study: the Becom School in Cabinda. In other words, the aim is to understand the reasons why so many pupils leave school before the 9th year on compulsory schooling in Angola. The main objectives of this work are: to determine the factors that contribute to school dropout, to understand the possible consequences of school dropout and to establish possible recommendations for mitigating school dropout. A total of sixteen interviews were carried out: eight with principals and teachers, four with parents and four with some students who had already left school. Using qualitative methodology, we sought to understand how our interviewees think, feel and experience the issue under study. We were able to identify some of the various factors involved in dropping out of school, including the parents' lack of financial resources, early marriage, early pregnancy, the distance traveled to get to school, the lack of conditions and safety in the school environment, among others.

Keywords: School dropout, Secondary School, Cabinda.

Índice geral

Dedicatória.....	iii
Agradecimentos	v
Resumo.....	vii
Abstract	ix
Índice geral.....	x
Índice de quadros.....	xii
Índice de figuras	xii
Lista de abreviaturas	xiii
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I	3
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	3
1.1 O conceito de abandono escolar.....	3
1.2 Fatores que explicam o abandono escolar.....	4
1.2.1 Fatores individuais	5
1.2.2 Fatores familiares.....	Error! Bookmark not defined.
1.2.3 Fatores escolares.....	Error! Bookmark not defined.
1.3 Dimensões de análise(fatores) do abandono escolar: na realidade angolana	7
1.3.1 Fatores de ordem sociocultural na realidade angolana.....	7
1.3.2 Fatores de ordem infraestruturais e/ou político	8
1.4 Relação entre família e escola.....	8
1.5 O Sistema de educação e ensino em Angola	9
1.5.1 Situação do abandono escolar em Angola	10
1.6 Perfil dos Alunos em risco de abandono escolar	11
1.6.1 Causas e conseqüências do abandono escolar em Angola	11
CAPÍTULO II.....	13
2. ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO.....	13
2.1 Caracterização geral do abandono escolar na escola	17
2.2 Estratégia metodológica	18
2.3 Contextualização da localidade e a caracterização da escola em estudo.....	19

2.4	Caracterização da escola Becom	21
2.5	O corpo docente.....	21
CAPÍTULO III		23
3.	Análise dos resultados obtidos	23
3.1	Análise das entrevistas aos diretores e professores	23
3.2	Entrevistas a alunos que abandonaram a escola	28
3.3	Entrevistas aos pais e encarregados de educação	31
4.	Conclusão	35
4.1	Recomendações	35
Referências bibliográficas		37
Anexos.....		41
Anexo 1 – Fotos da escola Becom.....		41
Anexo 2 – Guião de entrevista aos diretores e professores da escola		42
Anexo 3 - Guião de entrevista aos alunos desistentes		44
Anexo 4 – Guião de entrevista aos pais e encarregados de educação de alunos desistentes		45
Anexo 5 - Declaração de consentimento dos/as participantes no estudo		46

Índice de quadros

Quadro 1.1 - Crianças que não frequentaram a escola 2018/19 (%).....	10
Quadro 1.2 - Frequência escolar a nível primário e secundário, por tipo de zona (%)	11
Quadro 2.1 - Caracterização dos entrevistados do 1º grupo (diretores e professores)	13
Quadro 2.2 - Caracterização dos entrevistados do grupo de alunos que abandonaram a escola.	14
Quadro 2.3 - Caracterização dos entrevistados do grupo de pais e encarregados de educação	14
Quadro 2.4 - Mapa dos alunos da 7ª classe turma D4 período noturno	15
Quadro 2.5 - Mapa dos alunos da 8ª classe turma E1 período matinal	16
Quadro 2.6 - Mapa dos alunos da 9ª classe turma C3 período Regular	16
Quadro 3.1 - conceito de abandono escolar (Tema 1).....	24
Quadro 3.2 - As causas do abandono (Tema 2)	24
Quadro 3.3 - Reação da escola ao abandono (Tema 3)	25
Quadro 3.4 - Projetos de acompanhamento dos alunos em risco do abandono (Tema4).....	25
Quadro 3.5 - Consequências de abandono escolar (Tema 5)	26
Quadro 3.6 - Soluções para mitigar o abandono escolar (tema 6).....	27
Quadro 3.7 - Razões do abandono escolar (Tema 7)	28
Quadro 3.8 - Reconsideração da situação de abandono escolar (Tema 8)	29
Quadro 3.9 - Condições de vida após do abandono (Tema 9).....	29
Quadro 3.10 - Sobre a esperança de um dia voltar a estudar (Tema 10).....	30
Quadro 3.11 - Situação de abandono do seu educando (Tema 11)	31
Quadro 3.12 - Motivos do abandono escolar do seu educando/a (Tema12)	32
Quadro 3.13 - Consequências do abandono escolar do seu educando (Tema 13).....	32
Quadro 3.14 - Orientações educativas para o regresso a escola (Tema 14).....	33

Índice de figuras

Figura 2.1 - Número de alunos desistentes por classe e género	17
Figura 2.2 - Mapa de Cabinda.....	20
Figura 2.3 - Organigrama da escola Becom.....	22

Lista de abreviaturas

CNE: Conselho Nacional de Educação

GEPE: Gabinete de estudos, planeamento e Estatística

IDREA: Inquérito sobre Despesas, Receitas e Emprego em Angola

INE: Instituto Nacional de Estatística

IIMS: Indicadores Múltiplos e de Saúde Inquérito

MINFIN: Ministério das Finanças

MED: Ministério da educação

OGE: Orçamento geral do Estado

PDN: Plano do Desenvolvimento Nacional

UNESCO: A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNICEF: Fundo das Nações Unidas para a Infância, "United Nations Children's Fund"

.

INTRODUÇÃO

O abandono escolar é um fenómeno global, explicado no quadro de diferentes contextos. Portanto, é um problema social de grande complexidade nas suas causas, nas formas como se concretiza e ainda mais nas suas consequências sociais e profissionais (Azevedo, 1999). Este entendimento parece ser consensual na abordagem do abandono escolar, enquanto realidade social que expressa inúmeras dificuldades na frequência ou conclusão do ensino geral obrigatório, com consequências negativas aos processos de desenvolvimento tanto para os jovens como para a sociedade em geral. Daí, a necessidade de estudar as causas e sugerir medidas de intervenção de modo a mitigar o fenómeno.

O presente trabalho, focalizado num âmbito educacional específico, pretende identificar os fatores que intervêm no abandono escolar em Cabinda e em particular na escola secundária Becom. Diante do exposto, e para orientar a pesquisa, formulámos a seguinte questão: como se explica o abandono escolar em Cabinda e em particular na Escola secundária Becom? Os objetivos que orientam a pesquisa são: (i) determinar os fatores que intervêm no abandono escolar; (ii) esclarecer as condições de acesso à educação; (iii) analisar as possíveis soluções de mitigação do abandono escolar; (iv) conhecer as consequências sociais que podem advir do abandono escolar para aqueles que têm essa experiência. Esta análise justifica-se pela importância do fenómeno de abandono escolar, sendo necessário melhorar os conhecimentos teóricos e práticos para saber atuar no sentido de apurar quais ações que contribuem na edificação de novos métodos que possam ajudar na mitigação do problema. Assim sendo, conhecer os fatores que intervêm ou que motivam o abandono escolar constitui um contributo e, em simultâneo, uma necessidade na sociedade contemporânea angolana.

A escolha é motivada pelo desejo pessoal de fazer um estudo académico sobre os fatores de abandono vivenciados ao longo do meu percurso enquanto professora do ensino geral em Cabinda e desta forma contribuir com sugestões capazes de atender ao contexto vivido em Cabinda.

O trabalho está organizado em três capítulos: o primeiro faz um enquadramento teórico referente ao abandono escolar, incluindo a sua definição, os fatores influenciadores e

possíveis consequências; o segundo capítulo descreve a metodologia usada para a recolha e análise dos dados que foram depois analisados e interpretados, a contextualização do local e a caracterização da escola Becom; por fim, o terceiro capítulo aborda a análise e interpretação da informação das entrevistas efetuadas na escola com os professores e diretores, aos ex- alunos e pais encarregados de educação.

CAPÍTULO I

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, pretende-se de forma breve explicar o conceito de abandono escolar, através dos contributos de vários autores, adequar quais as exigências da escolaridade em Angola para os alunos. Perceber sobre os fatores que intervêm no abandono escolar, as suas causas e possíveis consequências para a sociedade.

Quanto as causas de abandono existem várias pois cada criança tem a sua trajetória, assim pretende-se expor alguns autores que já analisaram este tema e descrever as opiniões sobre os fatores que intervêm no abandono escolar.

1.1 O conceito de abandono escolar

Carece de explicação e de uma delimitação conceptual, ou seja, não existe uma definição de abandono escolar que seja universalmente aceitável (Canavarro, 2007). É um fenómeno global de diferentes origens. É um problema social de grande complexidade nas suas causas, formas como se concretiza e ainda mais nas suas consequências sociais e profissionais (Azevedo, 1999). No fundo, é um fenómeno que se reveste de diferentes formas, de acordo com a cultura e a situação social e económica dos intervenientes.

Para Benavente (et al.,1994), o abandono escolar precoce é o abandono das atividades escolares sem que o/a aluno/a tenha completado o percurso escolar obrigatório. No parecer de Azevedo (1999, p.2), o fenómeno do abandono escolar precoce é complexo.

O abandono escolar é um problema muito preocupante, uma vez que a escola é a base da educação e formação da criança e adolescente contribuem para um futuro melhor. Para Costa (1998) o abandono escolar é a última etapa dos alunos que se tornaram progressivamente desinteressados da escola.

David Justino (2010) considera este conceito como a interrupção da frequência do sistema de ensino por um tempo considerado suficiente para que essa ausência se transforme num afastamento praticamente irreversível.

Para Benavente (1994) o abandono ocorre no final do ano letivo, e a desistência acontece ao longo do ano, em ambos os casos, “um aluno deixa a escola sem concluir o grau de ensino frequentado por outras razões que não sejam a transferência da escola ou a morte”

Na lógica de Almeida e Ramos (1992), baseiam-se apenas na desistência da escola, por parte dos/as alunos/as, independentemente da sua idade antes da conclusão da escolaridade obrigatória. No entendimento de Sarmiento (2009), o conceito de abandono escolar está relacionado com o incumprimento dos objetivos de escolarização obrigatória e universal. Este conceito tem evoluído conforme os sucessivos prolongamentos da escolarização obrigatória e de acordo com a legislação.

Duclos (2006), argumenta que o abandono escolar pode ser definido como o fato de os alunos desistirem dos seus estudos antes de obterem o diploma. Todo aluno que não completar a escolaridade obrigatória definida pelo Estado não tem as aptidões necessárias para integrar com sucesso no mercado de trabalho, contando apenas com empregos informais ou precários, sem qualquer possibilidade de progresso.

O acesso à educação é um direito, pois ao abandonar a escola, a criança torna-se vítima. Conforme afirma Sil (2004, p.30) “a escola é encarada como principal agente de transformação dos alunos”. Assim, a escola serve como guia ou uma orientação de um indivíduo que pretende uma vida melhor no futuro.

1.2 Fatores que explicam o abandono escolar

Atualmente, o estudo dos fatores que explicam o abandono escolar tem merecido uma especial atenção por parte dos académicos e pesquisadores no campo da educação. Diversifica-se várias causas do abandono escolar pois “*não é fácil determinar as respetivas causas, nem estabelecer os nexos entre a multiplicidade de fatores intervenientes no abandono escolar*”. Assim, os autores “*consideram quatro principais conjuntos: A dominação cultural; funcionamento do sistema e dos seus agentes; relação entre emprego, escola e estratégias famílias/pessoais; grupos e comunidades com problemas específicos*.” (Capucha et al. 2009, p.37).

Duclos (2006) explica que as pesquisas conduzidas para compreender porque desistem os alunos/a nas escolas. O autor afirma que existem várias causas para abandonar e que cada aluno tem a sua própria história. O abandono escolar no início do Ensino Secundário é em princípio o resultado de uma longa trajetória, pautada por dificuldades.

De vários conhecimentos/ideias dos autores, no que diz respeito ao abandono escolar, podemos sintetizar as suas causas como seguinte:

- a) Integração/relacionais: falta de interesse e motivação; aborrecimento; não gostar dos conteúdos; ambiente escolar pouco motivador; interesse por outras atividades; falta do curso do seu interesse;
- b) Familiares: a pobreza da família; dificuldade em assumir a paternidade; responsabilidades e problemas familiares; necessidade de começar a trabalhar; separação ou morte dos pais e/ou encarregados de educação; a falta de emprego; práticas tradicionais que não consideram importante a educação.
- c) Acessibilidade: problemas de transporte; escola distante de casa; gravidez, casamento precoce; inexistência de escola na respetiva localidade; falta de segurança ao longo do caminho da escola; falta de vaga devido à reduzida capacidade das escolas existentes. Os autores que abordaram o fenómeno de abandono escolar argumentam que cada aluno tem as suas razões que o leva a abandonar a escola sendo no contexto da responsabilidade escolar, familiar, individual e ou político.

1.2.1 Fatores individuais

Quando as crianças ou jovens atribuem o seu mau desempenho à incompetência pessoal, apresentam sentimentos de vergonha e baixa autoestima, desencadeando problemas emocionais e comportamentais; culpam a escola do seu mau desempenho e demonstram sentimentos de frustração, agressividade e inferioridade, expressando hostilidade relativamente aos outros (Sousa et al., 2007). Os sentimentos podem levar facilmente o/a aluno ao abandono escolar.

Em Angola, realizam-se avaliações contínuas nas aulas, o resultado do exame final tem o maior peso para o aproveitamento final. Com isso: um mau resultado no exame é uma forte

causa de abandono; o atraso escolar: devido a idade ou por ter colegas menores; o sentimento pessoal: problemas de comportamento (indisciplina); desmotivação escolar; falta de ambições escolares; atração pelo mundo do trabalho; dificuldades de aprendizagem; dificuldades de saúde; maternidade/paternidade precoce; o meio ambiente ou meio envolvente; falta de opção, de escolha do curso de formação profissional.

1.2.2 Fatores familiares

O ambiente familiar, designadamente os problemas familiares, as pobres estruturas familiares e as tensões vividas no seio familiar influenciam diretamente no desenvolvimento intelectual da criança e a sua motivação básica para a aprendizagem na escola (Costa, 1998).

Santo (2002, p.8) argumenta que a família é a célula base da sociedade e ambiente onde é feita, em primeira instância, a inserção social das crianças. Não podemos pois, pensar na educação das crianças e adolescentes num ambiente de justiça social, esquecendo a elevação do nível educativo e de formação dos pais, essencialmente das mulheres, pelo papel importante e talvez mesmo, decisivo que jogam na formação da personalidade das crianças, no quadro da realidade social e cultural.

1.2.3 Fatores escolares

As causas do abandono escolar, como os fatores mais apontados pelos alunos para não continuarem a estudar, são os seguintes:

“vontade própria, estar cansado de estudar, querer ser independente, reduzido interesse pelas disciplinas e pela própria escola; a maternidade ou a paternidade precoces e dificuldades financeiras. Isto levou-o a concluir que o abandono escolar se deve a pouco interesse pelos estudos, a causas de natureza económica e de acesso ao próprio ensino. O desempenho escolar é tido como um conjunto de vários fatores entre outros: desinteresse escolar, repetir várias vezes a mesma classe, insucesso escolar, problemas disciplinares, falta de transporte, sentir-se livre, condições financeiras precárias, podem ser considerados como fatores individuais de risco quanto ao abandono escolar” (Melo, 2008).

A falta de programas de apoio a estudantes com dificuldades; as deficiências nas instalações escolares; a falta de diversificação nas ofertas de cursos ao gosto do aluno; a falta de acompanhamento e de apoio psicológico aos estudantes em risco de abandono; a escola não conhece o aluno (défice de conhecimento sobre dados pessoais e sócio demográficos dos alunos); dificuldade nas condições que a escola disponibiliza para o acompanhamento dos alunos pelos professores; falta de espaços de estudo, problemas de transporte; dificuldades na integração da escola no seu contexto sócio- cultural (Canavarro, 2007).

O ambiente escolar nem sempre atende às necessidades dos/as seus alunos/as, o que se aplica especialmente às crianças e jovens provenientes de estratos socioeconómicos e culturalmente desfavorecidos, os quais nem sempre se ajustam às condições e desafios das escolas que frequentam (Canário, 2001).

1.3 Dimensões de análise(fatores) do abandono escolar: na realidade angolana

A maneira mais eficiente de mitigar e de combater o Abandono Escolar passa, obrigatoriamente, pela sua prevenção, criando estruturas e projetos de bases que motivem os jovens a manter-se na escola e a concluir o percurso escolar definido. Também é necessário identificar os fatores que intervêm no abandono escolar e qual o perfil do grupo-alvo deste fato. Conhecendo a classe mais atingida por ele e procurar saber as suas causas, ajuda a mitigar o fenómeno. Note-se que os/as alunos/as que mais abandonaram a escola sem concluir o seu percurso, vivem em áreas desfavorecidas, em meios familiares intelectualmente desfavorecidos, têm poucas ambições escolares pelo facto de alguns pais não considerarem a importância da escola.

1.3.1 Fatores de ordem sociocultural na realidade angolana

O meio social tem grande influência na educação de qualquer criança. Existem crianças e jovens que abandonam precocemente a escola porque os seus amigos também o fazem (Feitosa et al., 2005). Existem localidades onde os pais obrigam as crianças a fazerem trabalho no campo e que ainda consideram a escola como sendo menos importante. O facto justifica-se pelas condições vividas na localidade, pois não tendo infraestruturas que possam motivar os pais, têm na mente que a caça, a pesca, e a agricultura são a única fonte

de rendimentos. Assim, “as famílias não conseguem transmitir senão as competências e os capitais que possuem” (Capucha, et al, 2009)

O êxodo rural; trabalho infantil; -casamento e maternidade precoces: levam ao abandono escolar de raparigas, sobretudo no ensino secundário. “A conjugação de fatores socioeconómicos desfavoráveis e a predominância dos valores tradicionais da educação comunitária forçam as raparigas do meio rural, a abandonar precocemente a escola para se prepararem para o casamento e maternidade. Assim sendo, a mulher rural cuja função social se restringe ao contexto doméstico, tem reduzido oportunidades de participação e intervenção social, deixando-se aos homens o privilégio de decidir os destinos da comunidade” (Silva, 2011).

1.3.2 Fatores de ordem infraestruturais e/ou político

A falta de “água, saneamento e higiene escolar; alimentação (merenda escolar); distância no acesso à escola; segurança no âmbito escolar; pobreza e o acesso e ingresso à educação nos diferentes níveis de Ensino primário ao superior, ainda assim é possível afirmar que são várias as barreiras existentes tanto no acesso ao ensino como durante o percurso escolar” (Teixeira, 2022, p.21).

1.4 Relação entre família e escola

Dada a importância da família para o desempenho escolar dos filhos, é fundamental que haja boas relações de comunicação, relação de proximidade entre a família e a escola, visto que a criança passa a maior parte do seu tempo na escola. Devem existir contactos regulares, troca de informações, comunicação entre pais e professores para o sucesso e um acompanhamento escolar dos alunos. Na verdade, desde que há escolas e famílias sempre houve algum tipo de relação entre ambas (Silva, 2003).

“A relação da família com a escola parece ser assim privilegiada nos grupos de estatuto socioeconómico e grau de escolaridade mais elevado” (Matos et al, 2012, p.17). Uma das áreas de preocupação evidente no que respeita a tarefa educativa é sem dúvida na família.

Na opinião de Seabra et al (2017, p.93) argumenta que a *“única forma de envolvimento das famílias nos processos de aprendizagem é o envio de trabalhos para casa, forma de “obrigar” os pais a passarem tempo com os filhos e a envolverem-se nas suas aprendizagens.*

1.5 O Sistema de educação e ensino em Angola

A Lei de Bases do Sistema de Educação /Lei N° 13/01 de 31 de dezembro. Em conformidade com a Lei de Bases sobre o Sistema de Educação em Angola, considera-se a vontade de realizar a escolarização de todas as crianças em idade escolar afim de reduzir o analfabetismo de jovens e adultos e de aumentar a eficácia do sistema educativo.

A Lei de Bases no seu artigo 3º determina os seguintes objetivos gerais: desenvolver harmoniosamente as capacidades físicas, intelectuais, morais, cívicas estéticas e laborais da nova geração; formar um indivíduo capaz de compreender os problemas nacionais, regionais, e internacionais de forma crítica e construtiva para a sua participação ativa na vida social; promover o desenvolvimento da consciência pessoal e social dos indivíduos em geral e da jovem geração em particular, o respeito pelos valores e símbolos nacionais; fomentar o respeito devido aos indivíduos; desenvolver espírito de solidariedade entre os povos em atitude de respeito pela diferença. De acordo ao artigo 10º o subsistema de ensino geral estrutura-se em três níveis: Ensino primário; Ensino secundário: 1.º ciclo 7.ª, 8.ª e 9.ª classe, e o 2.º ciclo de 10.ª, 11.ª, 12ª e 13ª classe; Ensino superior. O ensino secundário é obrigatório para todos os indivíduos que frequentem o subsistema do ensino geral. Como argumenta Martins (2012, p.42) a obrigatoriedade escolar constitui uma prioridade na política educativa. O Governo angolano alargou a escolaridade obrigatória até 9ª classe. A medida consta da nova lei de bases do sistema educativo, consultada pela lusa. O artigo 12ª da nova lei refere que a obrigatoriedade da educação passa a abranger a classe da iniciação o que significa, o último nível do pré-escolar.

"A obrigatoriedade da Educação traduz-se no dever do Estado, da sociedade, das famílias e das empresas, de assegurar e promover o acesso e a frequência ao Sistema de Educação e Ensino a todos os indivíduos em idade escolar". O artigo 12º da nova lei refere que a obrigatoriedade da Educação abrange a classe da iniciação, o Ensino Primário e o Iº Ciclo

do Ensino Secundário. Educar é capacitar as novas gerações para os desafios presentes e futuros (Caetano, 2005). Entre tanto, a educação é vista não só como um direito, mas também um dever do cidadão para com a sociedade (Canavarro, 2007).

1.5.1 Situação do abandono escolar em Angola

Angola, é um país com a maior parte da população jovem, e que muitos desses jovens encontram-se desempregados por falta de oportunidade e postos de trabalho e alguns com uma formação académica baixa, muito embora nos últimos anos tem-se notado o interesse de muitos jovens e adultos a estudarem com finalidade de melhorarem os seus níveis académicos. Cabinda também sendo uma das Províncias de Angola, não está ausente dessa realidade, apesar do esforço dos jovens e adultos a estudarem, nota-se ainda crianças fora do ensino.

A situação de abandono escolar de forma precoce, infelizmente, ainda é notável em Angola e em particular em Cabinda onde é o nosso foco. São muitas as crianças em idade escolar que circulam ainda nas ruas por diversas razões e uma delas é a procura de vias alternativas para o auto-sustento. Daí a necessidade de analisar as possíveis recomendações afim de poder mitigar o fenómeno do abandono escolar na sociedade Cabindense.

No que diz respeito ao Ensino primário, de acordo com o Gabinete de estudos, planeamento e Estatística (GEPE) do Ministério da educação (MED) e o inquerito sobre Despesas, Receitas e Emprego (IDREA) 2018-2019, 5,2 milhões de crianças dos 5 aos 11 anos, não frequentaram a escola em 2018/19, o que equivale a 30,4% das crianças desta faixa etária. Ao mesmo tempo 71,6% das crianças de 12 a 14 anos não frequentaram a escola (Quadro 1)

Quadro 1.1 - Crianças que não frequentaram a escola 2018/19 (%)

Idade	% de crianças fora da escola
5 a 11	30,4
12 a 14	71,6
15 a 18	81,3

Fonte: Relatório da consulta Nacional, Agosto de 2022

A análise revela que a frequência escolar nas zonas rurais é mais elevada a nível primária, enquanto que é mais baixa a nível de 1º ciclo ou secundário (quadro2) Isto revela que a retenção nas escolas primárias e a transição para o ensino secundário são desafios particulares que as crianças ou jovens enfrentam nas zonas rurais. Isto é, existe uma predominância de abandono nas zonas rurais após o ensino primário.

Quadro 1.2 - Frequência escolar a nível primário e secundário, por tipo de zona (%)

Ensino Primário		Ensino Secundário	
Zonas urbanas	Zonas rurais	Zonas urbanas	Zonas rurais
56,6	81,2	22,6	14,2

Fonte: Relatório da consulta Nacional, Agosto de 2022, p.12

1.6 Perfil dos Alunos em risco de abandono escolar

O perfil do/a aluno/a em risco demonstra geralmente um atraso escolar significativo, não tem expectativas escolares e profissionais e pais/encarregados de educação que não veem a escola como uma mais-valia, menosprezando as suas vantagens. O fracasso escolar explica-se por uma inadequada socialização familiar, baixas aspirações e reduzidas expectativas de sucesso escolar (Silva et al., 2006 apud Silva, 2014).

Para Benavente et al (2004), considera o perfil do aluno em risco como: o desinteresse pela escola, matérias lecionadas, e aulas; a falta de apoio por parte dos professores; ausência de expectativas quanto ao mundo de trabalho; atraso escolar; ser mais velho que os colegas do mesmo grau de ensino; falta de apoio por parte da família; viver num meio familiar culturalmente desfavorecido; rendimento escolar insuficiente.

1.6.1 Causas e consequências do abandono escolar em Angola

“A pobreza é a causa e consequência de muitos males de que a sociedade angolana enferma, para a sua erradicação, todos somos poucos, para romper este ciclo vicioso e a aposta na educação é uma das vias a utilizar” Santo (2002, p.8)

O abandono escolar na educação angolana, principalmente nas zonas rurais sendo que as crianças abandonam a escola para procurar o auto-sustento. O abandono precoce do ensino

e da formação é uma questão complexa e as suas causas variam consoante o aluno e a sua localidade.

Nos últimos tempos, é bastante visível o número de alunos que abandonam a escola, e isso atinge todos os níveis de ensino, criando prejuízo no sistema educativo. Podemos, assim, dizer que o abandono precoce causa impactos desastrosos em diversos setores públicos e conseqüentemente, põe em causa o bem-estar de uma determinada sociedade. As causas do abandono escolar segundo os autores, variam de aluno para aluno.

As conseqüências do abandono escolar são diversas.

No entanto, até por aquilo que os números nos referem, a maioria dos jovens que abandonaram a escola e que não estão no sistema de formação profissional desenvolvem uma atividade profissional, obviamente desqualificada e, por isso, potencialmente precária (Jornal Oficial da União Europeia, 2011, p. 37).

Partindo deste pressuposto, diversas e irreversíveis são as conseqüências do abandono escolar, pois os jovens sem qualificação profissional e académica, adequada, podem apresentar debilidades no exercício de atividades profissionais. Na realidade da sociedade angolana, muitos jovens após abandonar a escola, fogem das suas casas tornando-se meninos de rua e outros, na sua maioria, doam-se ao exercício de vendas ambulantes, prostituição, trabalhos do campo e/ou lavagem, de carros de modo a obter algum fim lucrativo para o seu sustento e da família.

CAPÍTULO II

2. ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Neste capítulo apresenta-se uma descrição da metodologia utilizada e das técnicas de tratamento dos dados e ainda uma caracterização do local e da escola secundária em causa. De salientar que para a realização da pesquisa, optou-se por uma metodologia predominantemente qualitativa, por ser uma estratégia que permite aprofundar as representações e percepções pessoais dos entrevistados sobre o tema do fenómeno em causa. Esta dissertação foi desenvolvida com o principal objetivo de compreender quais os principais fatores que intervêm no abandono escolar. Realizou-se dezasseis entrevistas a uma amostra escolhida de (8) diretores e professores, (4) pais/encarregados de educação e (4) aos ex-alunos que abandonaram a escola.

Trabalhamos com esta amostra, por vivenciarmos e termos conhecimento do fenómeno, pois são professores dos alunos e pais/encarregados capazes de identificar as dificuldades que os alunos enfrentam no seu dia-dia; Quanto aos alunos, foram os que abandonaram, eram da mesma escola e turnos diferentes um ao outro.

Quadro 2.1 - Caracterização dos entrevistados do 1º grupo (diretores e professores)

N	Idade	Classe que leciona	Estado civil	Disciplina que leciona	Género
1	25	8ª	Solteira	Geografia	Feminino
2	27	9ª	Solteiro	Matemática	Masculino
3	29	9	Solteira	E.M.C	Feminino
4	36	8	Solteiro	Física	Masculino
5	41	9	Casado	Historia	Masculino
6	44	9	Solteiro	Lingua port	Masculino
7	47	7	Solteiro	E.V.P	Masculino
8	54	7	Casado	biologia	Masculino

Elaboração própria

Foram, ao total, oito entrevistados do primeiro grupo, com as idades compreendidas entre os vinte e cinco aos cinquenta e quatro anos, na sua maioria homens, dos quais um casado e o resto solteiro, dos quais cinco vivem maritalmente com as suas parceiras, um solteiro sem compromisso; as duas mulheres também vivem maritalmente com os seus parceiros. Aparece mais homens nas entrevistas, pois as mulheres se recusaram a perder tempo para as mesmas entrevistas.

Quadro 2.2 - Caracterização dos entrevistados do grupo de alunos que abandonaram a escola.

Nº	Idade	Sexo	Classe que desistiu
1	14	M	9
2	15	M	7
3	15	M	8
4	16	F	8

Elaboração própria

Entre os quatro alunos que abandonaram a escola, houve quatro, sendo uma menina e três rapazes com idade entre 14 e 16 anos. A classe com maior desistência ou abandono foi a de oitava classe. Concernente o percurso de cada ex-aluno, cada um teve a sua história consoante a sua família, meio envolvente e/ou fatores individuais.

Quadro 2.3 - Caracterização dos entrevistados do grupo de pais e encarregados de educação

Nº	Nível académico do encarregado	Profissão	Grau parentesco
1	12º ano	Carpinteiro	Pai
2	6º ano	Pedreiro	Pai
3	5º ano	Trabalho do campo	Pai
4	N/estudou	doméstica	Mãe

Elaboração própria

Quanto ao último grupo, no total de quatro, somente uma mulher que aceitou ser entrevistada e três homens. Concernente ao nível académico dos pais, temos um homem com um nível académico de 12.^a classe, outro com 5.^a classe e 6.^o ano e a única senhora do grupo não estudou. O nível académico dos pais pode influenciar nos estudos dos seus educandos para alguns caso. Em outros casos, o desempenho pessoal do aluno tem mais poder.

A informação das turmas representando as classes, foram retirados dos mapas de matrículas, dos aproveitamentos escolares dos alunos que abandonaram a escola. Dos não aprovados e dos que chegaram até ao final do ano letivo de 2019. Tendo em conta o número de turmas que a escola possui, limitámos a seleção a uma turma em cada turno. Assim sendo escolheu-se as seguintes turmas: 7.^a turma D4 período noturno, 8.^a turma E1 turno vespertino e 9.^a turma C3 regular com consentimento dos diretores e para melhor conhecimento da situação de cada classe. De seguida, vai se analisar a realidade de cada classe.

Quadro 2.4 - Mapa dos alunos da 7^a classe turma D4 período noturno

Alunos	Género		
	Total	M	F
Matriculados	45	16	29
Transitados	9	4	5
Não transitados	23	8	15
Chegaram até ao fim do ano letivo	34	12	22
Abandonaram a escola	10	4	6

Fonte. Direção escolar

Ao observarmos o mapa da 7^a classe D4, verifica-se que foram matriculados 45 alunos dos quais, 16 do sexo masculino e 29 do sexo feminino. Desse conjunto, 34 alunos chegaram até ao final do ano. Dos quais 23 não aprovados e 10 abandonados, dos quais, 4 do sexo masculino e 6 do sexo feminino. Nota-se que houve mais abandono dos alunos do sexo feminino.

Quadro 2.5 - Mapa dos alunos da 8ª classe turma E1 período matinal

Alunos	Género		
	Total	M	F
Matriculados	45	24	21
Transitados	25	14	11
Não transitados	4	2	2
Chegaram até ao fim do ano letivo	29	15	14
Abandonaram a escola	16	9	7

Fonte. Direção escolar

Quanto a 8.ª classe turma E1, ao olharmos o mapa, verifica-se que foram matriculados 45 alunos dos quais, 24 de sexo masculino e 21 do sexo feminino. Desse conjunto, 29 alunos chegaram até ao final do ano, num total de 15 do sexo masculino e 14 do sexo feminino. Dos quais 25 aprovados sendo 14 do sexo masculino e 11 do sexo feminino, 4 não aprovados e 16 abandonaram, dos quais, 9 do sexo masculino e 7 do sexo feminino. Nesta turma, houve mais abandono de alunos do sexo masculino.

Quadro 2.6 - Mapa dos alunos da 9ª classe turma C3 período Regular

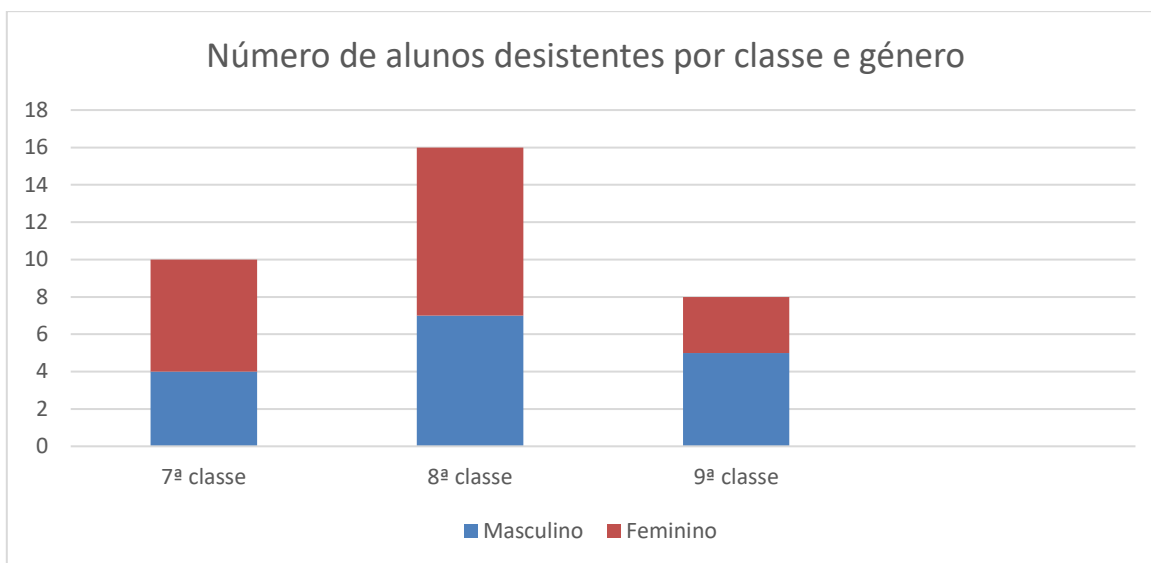
Alunos	Género		
	Total	M	F
Matriculados	45	37	8
Transitados	15	7	8
Não transitados	12	5	7
Chegaram até ao fim do ano letivo	37	32	5
Abandonaram a escola	8	5	3

Fonte. Direção escolar

Na mesma linha de pensamento, para a classe da 9.^a houve 45 matriculados sendo 37 do sexo masculino e 8 do sexo feminino. Chegaram ao fim 37 alunos e houve 8 que abandonaram dos quais, 5 homens e 3 mulheres.

2.1 Caracterização geral do abandono escolar na escola

Figura 2.1 - Número de alunos desistentes por classe e género



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados administrativos da escola Becom

No gráfico geral (Figura 2.1) que caracteriza os alunos que abandonaram a escola nas classes de 7.^a até a 9.^a, diríamos que na 7.^a classe, num total de 10 alunos que abandonaram a escola, o género feminino é maior com um total de seis e quatro do género masculino, as raparigas são maioritárias. Na 8.^a num total de 16 que abandonaram a escola, tem 9 rapazes e 7 meninas; Nessa classe, os rapazes abandonaram mais em relação as raparigas.

No 9.^o, ano, com um total de 8, sendo cinco meninos e três meninas, os meninos abandonaram mais e houve uma redução no género feminino. Mas, no geral, as meninas abandonam mais em relação aos meninos.

A que se deve o abandono de alguns alunos? Para termos resposta ao exposto, vai-se examinar as entrevistas dos diretores e professores, alunos que abandonaram e aos respectivos encarregados de educação.

2.2 Estratégia metodológica

Para responder a questão de partida usou-se uma metodologia predominantemente qualitativa; em um estudo de caso porque desejamos entender o fenómeno em profundidade, com intuito de sugerir algumas medidas que possam ajudar para amenizar o fenómeno que se observa. Pois, "o estudo de caso é uma investigação empírica, que averigua um fenómeno no seu ambiente" (Yin 2009, p.40).

Usou-se também a entrevista que pode ser chamada de entrevista semi-dirigida porque queremos compreender a significação de um fenómeno vivido na comunidade. "A entrevista visa economizar perdas inúteis de energia e de tempo" (Quivy, 2005 p. 34)

usou-se um guião para entrevistar diretores, professores, alunos e pais encarregados dos alunos do ensino secundário do primeiro ciclo sendo 7ª classe até 9ª classe do ano 2019, tendo em conta as diferentes opiniões que têm sobre os fatores que intervêm no abandono escolar.

O objetivo é revelar determinados aspetos do fenómeno estudado em que o investigador não teria espontaneamente pensado por si mesmo e assim completar as pistas de trabalho sugeridas pelas suas leituras. Segundo Fortin (2009, p. 375) a entrevista é um modo de comunicação verbal que se estabelece entre duas pessoas, isto é, um entrevistador e um respondente e utilizada sobretudo nos estudos exploratórios.

Segundo Guerra (2010) as entrevistas são um meio privilegiado de obter informações sobre experiências personalizadas dos atores intervenientes no processo. Portanto, a entrevista semiestruturada de acordo com Fortin, Côté e Filion (2009, p. 376) "é principalmente utilizada nos estudos qualitativos, quando o investigador quer compreender a significação de um acontecimento ou um fenómeno vivido pelos participantes".

Como é óbvio, para que a pesquisa se tornasse realidade, fez-se um pedido aos diretores da escola Becom, de modo a entrevistar os seus colegas funcionários de forma voluntária para a recolha de dados da nossa pesquisa.

O local de entrevistas para os diretores e professores, foi no local de trabalho. Por conveniência dos entrevistados de modo a assegurar o consentimento e as condições de confidencialidade. Tendo a escola três turnos, tivemos de fazer as entrevistas com professores dos três turnos e com consentimento dos diretores e dos próprios professores.

No que concerne os alunos, foi um trabalho difícil e árduo encontrar os mesmos porque a escola tinha endereços incompleto, e sem números de telefone de alguns alunos que abandonaram. Era necessário localizar os bairros onde vivem a partir de alguns colegas de escola, e sem a devida urbanização de certos bairros, o cansaço de andar a pé tomou lugar devido ao difícil acesso. Depois de localizar um de cada vez, esclarecemos os objetivos, de investigação e houve uma colaboração amigável e foram preenchendo sem problemas. Depois de preencherem entregavam e optamos em usar palavras de fácil entendimento sob pena de recusarem em responder.

Quanto aos pais e encarregados, o cenário foi o mesmo, a falta de urbanização de algumas zonas cheias de ravinas e poeiras, acabou por tornar o processo muito cansativo. Alguns deles encontravam-se fora de casa e nesse caso, deixávamos o guião e buscávamos um dia ou dois dias depois, com devido esclarecimento dos objetivos da investigação. É de referir que os pais preencheram os questionários individualmente e depois entregavam.

2.3 Contextualização da localidade e a caracterização da escola em estudo

O local de estudo é a província de Cabinda. Território situado no extremo Norte de Angola e separado do restante das províncias pela República Democrática do Congo (antigo Zaire) com quem faz fronteira ao Norte, Sul e Leste. No Noroeste faz fronteira com a República do Congo Brazzaville, sendo banhada pelo oceano atlântico possui 4 municípios: Cabinda a capital, Cacongo, Buco Zau e Belize possui no total oito Comunas, sendo que cada um dos Municípios possui duas Comunas, totalizando 8 Comunas ao nível de toda Província. Tradicionalmente a província possui três principais etnias a saber: os Makongo, Mangoio e Maloango, descendentes do antigo reino de Kongo. A região de Cabinda é constituída pela

etnia linguística baongo, a principal atividade económica desse povo está relacionada com às riquezas que possui no solo e subsolo do seu território, na qual se pode realçar a exploração de petróleo e madeira, a agricultura, pesca, caça e o comércio, que

proporcionam empregos e renda às populações e uma eficiente circulação monetária com a existência de bancos comerciais¹.



Figura 2.2 - Mapa de Cabinda

¹A informação presente nesta caracterização está presente no site <https://www.portocabinda.co.ao/cabinda.php>

2.4 Caracterização da escola Becom

A escola do 1º Ciclo do ensino secundário Becom, é uma instituição de direito público, vocacionada a formação, instrução e educação de alunos de 7ª à 9ª classe, a fim de dotá-los de conhecimentos capazes de corresponder às exigências da sociedade angolana.

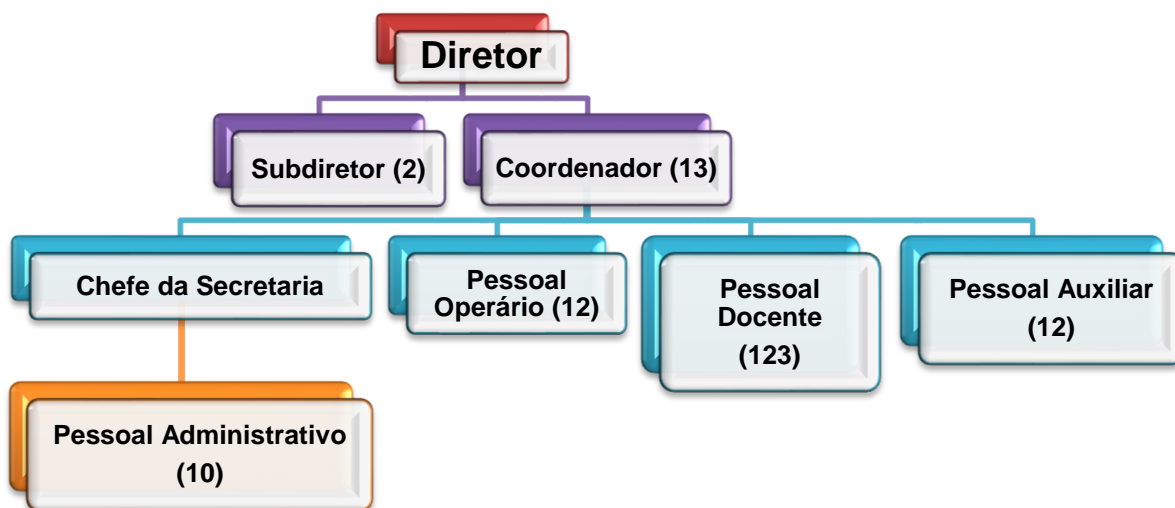
A escola está localizada na Província e Município de Cabinda, no bairro Cabassango, concretamente junto ao parque da Polícia Nacional de Viação e Trânsito. Foi construída a luz do programa nacional da escolarização obrigatória de todas as crianças em idade escolar, segundo as informações colhidas. Esta escola, de acordo com a Lei 17/16, no seu art.º 31º, está direcionada ao subsistema de Ensino geral, na qual o 1º Ciclo do ensino Secundário geral compreende as 7ª, 8ª e 9ª classe e é frequentado por alunos do 1º Ciclo, em conformidade com o art.º 31º da mesma Lei, neste nível de ensino visa fundamentalmente: consolidar, aprofundar e ampliar os conhecimentos e reforçar as capacidades, os hábitos, as atitudes e as habilidades adquiridas no ensino primário.

2.5 O corpo docente

A escola tem o número total de 123 professores sendo, 72 homens e 51 mulheres. Está localizada numa zona geográfica/ quadro domiciliar suburbana e tem 29 salas de aulas, 87 turmas e trabalha em sistema de 3 turnos sendo matinal, vespertino e noturno. Número de alunos/sala 36, com um número total de 3.132 alunos.

Tendo um quadro pessoal de um Diretor, dois Subdiretores, 13 Coordenadores, 1 chefe de Secretaria, 123 professores, 10 Administrativos, 12 Auxiliares, 12 Operários, com um total de 174 trabalhadores.

Figura 2.3 - Organograma da escola Becom



Fonte: direção escolar

CAPÍTULO III

3. Análise dos resultados obtidos

O primeiro grupo dos entrevistados responderam perguntas sobre as causas que intervêm no abandono escolar, como é que a escola e o Ministério de Educação reagem quanto ao abandono escolar e se existe um projeto para acompanhar os alunos em risco de abandono, as suas consequências; o segundo grupo responderam às perguntas sobre o que os levou a abandonarem a escola, se sentem-se arrependidos e o que pensam desta decisão; o terceiro grupo dos pais também foram questionados sobre o que estariam na base do abandono dos seus filhos, as reações da família, e o que pensam dos seus educandos. Esta análise está focada em temas consoante o grupo de entrevistados.

3.1 Análise das entrevistas aos diretores e professores

Neste ponto, vai se procurar analisar as respostas que foram dadas pela amostra do 1º grupo composto pelos diretores e professores da escola Becom em Cabinda

Após abordarmos o fenómeno de abandono escolar, chegamos a entender que é um fenómeno complexo de explicar por não existir uma definição apropriada. É um problema social de grande complexidade nas suas causas, formas como se concretiza e ainda mais nas suas consequências sociais e profissionais (Azevedo, 1999).

“A análise de dados é o processo de busca e de organização sistemática de transcrições de entrevista e de outros materiais que foram sendo acumulados, com objetivo de aumentar a sua própria compreensão deste mesmo material.” (Bogdan&Biklen, 2013). Nesta ordem de pensamentos a concretização das entrevistas teve como objetivo perceber junto dos diretores e professores, dos pais encarregados e dos próprios alunos, os fatores que intervêm no abandono escolar.

Em resposta as perguntas das nossas entrevistas vão ter outra ordem de identificação, o que significa que, serão por temas. Começamos a desenvolver temas de diretores e professores.

Quadro 3.1 - conceito de abandono escolar (Tema 1)

Entrevistados	Respostas
1	<i>interrupção da rotina normal de aula</i>
2	<i>não estudar mais,</i>
3	<i>renunciar a rotina normal de escola</i>
4	<i>quando o aluno deixa de frequentar a escola durante o ano letivo</i>
5	<i>quando o aluno deixa de frequentar as aulas</i>
6	<i>quando o aluno deixe de ir à escola</i>
7	<i>quando há interrupção de aulas durante o ano letivo</i>
8	<i>interrupção da rotina normal de aula</i>

Fonte. Elaboração própria

Da análise do discurso dos entrevistados na classe dos professores, quanto a definição do abandono, diríamos que todos eles tiveram a mesma linha de pensamento porque Justino (2010) considera que o abandono é a interrupção da frequência do sistema de ensino por um tempo considerado suficiente para que essa ausência se transforme num afastamento praticamente irreversível. Todo aluno que começa o ano letivo e não conclui é automaticamente considerado/a como abandono.

Quadro 3.2 - As causas do abandono (Tema 2)

Entrevistados	Respostas dos entrevistados (diretores e professores)
1	<i>falta de motivação ou por livre vontade; más companhias, falta de transporte, escola distante de casa; falta de vaga;</i>
2	<i>falta de acompanhamento, condições de vida dos pais, divórcio dos pais, fome.</i>
3	<i>dificuldades de assimilar a matéria;</i>
4	<i>questões familiares; condições financeiras dos pais, fuga a paternidade,</i>
5	<i>divórcio dos pais, há pais que não dão importância nos estudos, ser órfã de pai vivo.</i>
6	<i>falta de material didático,</i>
7	<i>custo de vida dos pais, morte de um dos parentes,</i>
8	<i>Gravidez e matrimónio precoce;</i>

Fonte. Elaboração própria

Pode-se dizer que cada interveniente analisou vários motivos e cada um com a sua própria historia familiar, cultural, ambiental e social. É de salientar que ninguém abandona sem motivo, cada um com o seu motivo;

Nesse tema encontramos diferentes respostas sendo a gravidez, condições financeiras dos pais, divórcio dos pais dominam; no entanto, considera-se diversas causas, entre outras, as questões familiares, institucionais, individuais, ambientais e culturais.

Quadro 3.3 - Reação da escola ao abandono (Tema 3)

Entrevistados	Respostas
Do primeiro até o último entrevistado a resposta era a mesma	<i>“A escola não faz nada”</i>
Todos entrevistados	Válida para todos entrevistados

Fonte. Elaboração própria

Relativamente à questão 3 - Como é que a escola reage em caso de abandono escolar? - todos os entrevistados afirmaram que: *“a escola não tem feito nada”*. Acrescentaram ainda os entrevistados que: *“a escola não tem feito nada somente marca falta e no final do ano o aluno é tido como abandonado”*.

“Não existe nenhum projeto até agora para os alunos que abandonam a escola” (Resposta válida para todos). Não tendo nenhum projeto que acompanha os alunos em risco, todos entrevistados disseram que *“não existe até agora um projeto”*. Não existindo medidas para os alunos em situação de abandono, cada família ou criança assume as suas responsabilidades e consequências.

Quadro 3.4 - Projetos de acompanhamento dos alunos em risco do abandono (Tema4)

Entrevistados	Respostas
Do primeiro até ao último entrevistado, a resposta foi a mesma	<i>Não existe nenhum projeto de acompanhamento de alunos em risco do abandono escolar</i>
Todos entrevistados	Resposta válida para todos.

Fonte. Elaboração própria

Todos disseram que até agora não existe um projeto de acompanhamento dos alunos em risco do abandono escolar. Se um aluno abandonar a família assume as consequências.

Não foi possível identificar iniciativas ou medidas, ou programas para prevenção do abandono escolar na literatura ou informação do sistema de educação angolano.

O desfecho ou o resultado final do abandono escolar nunca foi um desejo para qualquer pessoa porque “*A educação é a arma mais poderosa que se pode usar para mudar o mundo.*” Nelson Mandela.

Quadro 3.5 - Consequências de abandono escolar (Tema 5)

Entrevistados	Respostas de diretores e professores
1	<i>Desigualdade social, mal-estar, baixa autoestima; rejeição nos colegas;</i>
2	<i>Comprometimento do desenvolvimento cognitivo, intelectual e cultural;</i>
3	<i>Desqualificado, ocupa cargos informais com remuneração baixa;</i>
4	<i>Influência negativamente na economia do país;</i>
5	<i>dificuldades nas relações pessoais;</i>
6	<i>casamento precoce; torna-se delinquente;</i>
7	<i>frustração, entrada no mundo de drogas;</i>
8	<i>torna-se vulnerável, muitas vezes com problemas de alcoolismo.</i>

Fonte. Elaboração própria

No conjunto de fatores identificados, salientam as seguintes respostas: A maioria dos jovens que abandonaram a escola e que não estão no sistema de formação profissional desenvolvem uma atividade profissional, obviamente desqualificada e, por isso, potencialmente precária. Para quem escolher ou optar por casamento precoce nas zonas rurais, por falta de qualquer trabalho que venha ajudar no sustento da família, se dedicam no trabalho de campo praticando a agricultura tradicional.

A solução de qualquer tipo de problema sempre foi bem-vinda. E neste pensamento de ideias que os entrevistados deram propostas de algumas soluções que possam servir para a mitigação do fenómeno do abandono escolar.

Quadro 3.6 - Soluções para mitigar o abandono escolar (tema 6)

Entrevistados	Respostas dos entrevistados
1	<i>Existência do diálogo na família, educação religiosa;</i>
2	<i>Promover palestras nas escolas</i>
3	<i>Livre escolha do curso por parte de alunos;</i>
4	<i>Fortalecer relações entre escola e pais encarregados de educação;</i>
5	<i>Incutir ações educativas e religiosa nas escolas;</i>
6	<i>Os pais devem apoiar e incentivar os seus educandos;</i>
7	<i>Deve existir um grupo de acompanhamento dos alunos;</i>
8	<i>Criação de projetos educativos ambientais, sociais e culturais para alunos.</i>

Fonte. Elaboração própria

No conjunto nos nossos entrevistados, quanto ao tema 6, “*insistem que deve haver mais diálogo na família, educação religiosa; promover palestras nas escolas; melhorar as relações entre escola e pais encarregados de educação; incutir ações educativas e religiosas nas escolas; os pais devem apoiar e incentivar os filhos a estudarem; deve haver grupo de acompanhamento dos alunos e Criação de projetos ao gosto de alunos. Também se verifica o abandono por parte dos alunos por falta de capacidade de escolha do curso do seu gosto*”.

“*Deve existir boas relações entre a família e a escola, ainda há pais que nem conhecem o professor/a do seu educando, e talvez nem conhecem a escola do seu educando, nesse campo fica difícil acompanhar a evolução escolar do aluno, pois como frisa um dos entrevistados, que tem de haver um acompanhamento rigoroso dos nossos filhos porque o tempo passado não é igual ao tempo atual da nova tecnologia*”. Como argumenta (Matos et al., 2017) que a relação da família com a escola parece ser assim privilegiada nos grupos

de estatuto socioeconómico e grau de escolaridade mais elevado, uma das áreas de preocupação evidente no que respeita a tarefa educativa é sem dúvida na família.

Resumindo a ideia dos professores e diretores, diríamos que o abandono escolar é um problema que afeta toda sociedade. Não existe sociedade que esteja isenta do fenómeno. É, pois, um problema de todos. Urge questionar-se sobre o que estará na origem de tudo isso. O fenómeno do abandono escolar advém de vários fatores. Assim, há alunos que abandonam devido às condições financeiras dos pais, e, também gravidez precoce, ou casamento precoce, desinteresse, ou de vontade próprio, falta de incentivo dos pais, falta de curso preferido. Todos esses fatores provocam o abandono por alguns alunos. E como mitigar ou estancar esse fenómeno que assola a sociedade? Trata-se de uma preocupação para os pais e a sociedade em geral. Os pais assumem um papel importante ou fundamental na trajetória dos seus educandos.

3.2 Entrevistas a alunos que abandonaram a escola

Neste ponto, vamos analisar as respostas dos nossos ex-alunos consoante o pensamento de cada um, e segundo as suas vivências no mundo em que estão inseridos e segundo o tema distribuído por cada fase.

Quadro 3.7 - Razões do abandono escolar (Tema 7)

Entrevistados	Respostas dos ex alunos
1	<i>A escola distante da casa, e dificuldade de transporte</i>
2	<i>Fiquei grávida e fui viver com o moço</i>
3	<i>Falta de condições financeiras dos pais;</i>
4	<i>O pai não nos assume e sendo eu primogenito, tinha que tomar conta dos meus menores fazendo trabalhos informais para sustentar a casa.</i>

Fonte. Elaboração própria

Analisando as entrevistas do tema das razões do abandono escolar, cada um deu a sua resposta consoante a sua realidade vivida. Sendo por “*falta de dinheiro do transporte: a distância no acesso à escola*” influência no abandono. O aluno quando não tem de comer e percorrer uma longa distância para ir à escola é uma situação difícil. Como frisa Teixeira, M (2022, p.21) falta de “*água, saneamento e higiene escolar; alimentação (merenda*

escolar); distância no acesso à escola; segurança no âmbito escolar; pobreza e o acesso e ingresso à educação nos diferentes níveis de Ensino primário ao superior, ainda assim é possível afirmar que são várias as barreiras existentes tanto no acesso ao ensino como durante o percurso escolar”

O fator gravidez é uma das razões de abandono nas meninas. Silva, Eugénio (2011) frisa que casamento e maternidade precoce: um dos maiores fatores que leva ao abandono escolar de raparigas, sobre tudo no ensino secundário.

Resumindo a ideia dos alunos que abandonaram a escola, para esse tema, diríamos que devem ter muita coragem, se o próprio aluno não mostrar a vontade de enfrentar as barreiras da vida, fica difícil, pois há um ditado que diz que “o caminho faz-se caminhando”.

Quadro 3.8 - Reconsideração da situação de abandono escolar (Tema 8)

Entrevistados	Respostas dos ex alunos
1	<i>Sinto-me bastante arrependido de abandonar a escola, pois ainda enfrento dificuldades na vida;</i>
2	<i>Sinto-me bem ter abandonado a escola;</i>
3	<i>Assim sem escola, faço o que entender sem o controlo de ninguém;</i>
4	<i>Não me arrependo de abandonar a escola</i>

Fonte. Elaboração própria

Na sequência das entrevistas aos ex alunos, quanto ao tema de reconsideração da situação de abandono, há alguns entrevistados que se sentem arrependidos de abandonar a escola porque as dificuldades continuam na vida e acrescenta dizendo que “*as dificuldades aumentaram, sinto-me culpado de não ouvir os mais velhos quando aconselhavam*”. O outro ex-aluno argumenta dizendo que “*não estou arrependido porque estou mais livre de fazer o que entender*”. São esse tipo de alunos que abandonam muitas vezes a influência dos pares (colegas) também têm impactado nesse fenómeno de abandono escolar.

Quadro 3.9 - Condições de vida após do abandono (Tema 9)

Entrevistados	Respostas dos ex alunos no que concerne ao tema
---------------	---

1	<i>A minha vida tem sido normal porque consigo me sustentar e sustentar a minha família;</i>
2	<i>Tem me sentido mal, pois aumentei as minhas dificuldades na vida;</i>
3	<i>A minha vida tem sido complicada;</i>
4	<i>Desilusão</i>

Fonte. Elaboração própria

Analisando as respostas dos entrevistados no grupo de ex-alunos, cada um deu a sua ideia dizendo que *“tem sido normal porque consigo sustentar-me; afirma que a rotina tem sido normal pois consigo me sustentar;o outro argumenta que se sente mal ficar em casa sem fazer nada pois aparecem amigos a quererem levar-me nos maus caminhos;Arrepentido de ficar em casa todo dia está a me causar ‘stress’, pois toda hora vejo as mesmas pessoas, mesmas coisas, a vida tem sido complicada demais”*.

Desilusão: a última entrevistada frisa o seguinte: *já não tenho mais esperança de uma vida melhor, pois sei que para uma vida melhor e de qualidade é preciso estudar; sinto-me culpada, de não ouvir os conselhos que me foram dados*.

Quadro 3.10 - Sobre a esperança de um dia voltar a estudar (Tema 10)

Entrevistados	<i>Respostas dos ex alunos do tema 10</i>
1	<i>Sim caso houver oportunidade posso voltar a estudar;</i>
2	<i>Posso estudar sim, porque sinto-me mal assim;</i>
3	<i>Não preciso voltar mais a escola para estudar;</i>
4	<i>Caso houver o curso que quero posso voltar a escola.</i>

Fonte. Elaboração própria

Quanto às respostas de nossos entrevistados quanto ao tema 10, cada um foi dando a sua argumentação como seguem: *“Sim, caso houvesse o curso da minha preferência posso um dia voltar a escola pois a esperança é a ultima coisa até morrer; O outro diz que, posso um dia voltar a estudar; há um que argumenta dizendo que estou melhor assim sem estudar; não adianta mais estudar, porque já estou acostumado ficar sem estudar e vivo melhor, pois não tenho falta de nada”*.

Em conclusão das ideias dos ex. alunos diria que o sector de educação é um dos pilares do desenvolvimento social, humano e económico; o Ministério da Educação é o principal responsável pela implementação das políticas, estratégias e planos educativos. A nível local, existem as Direções Provinciais de Educação e as Repartições Municipais de Educação. Estas entidades desempenham um papel fundamental na gestão e na execução das políticas destinadas ao ensino primário e ao ensino secundário.

3.3 Entrevistas aos pais e encarregados de educação

Depois das entrevistas de ex-alunos, vamos analisar as respostas das entrevistas de pais e encarregados de educação, também cada um consoante o que achou ou o que entendeu e o que vive desde que o seu educando decidiu abandonar a escola e cada um com a sua história.

Quadro 3.11 - Situação de abandono do seu educando (Tema 11)

Entrevistados	Respostas dos pais e encarregados
1	<i>Como pai, estou contra a decisão de abandono escolar do meu educando;</i>
2	<i>Fiquei muito exausto com a sua situação de abandono;</i>
3	<i>Assim vai a vida, todos não fomos destinados a estudar;</i>
4	<i>Preferiu abandonar para fazer trabalhos do campo que têm rendimentos pessoais e palpáveis.</i>

Fonte. Elaboração própria

Na sequência de respostas dos pais diríamos que cada um foi argumentando da sua maneira como segue:

“Estou contra do meu educando abandonar a escola, mas como não acatou os conselhos dados pelos pais e professores e gostando a vida das novelas, ficou grávida e o resultado, é de ela viver com o moço e casou precocemente”

“Exausto: nunca me cansei de dia e noite dar conselhos a minha educanda, não quis me ouvir e seguiu as amigas a abandonar a escola para estar mais livre”;

“A vida assim vai, todos não podem estudar: se não deu para estudar, vai dar para fazer trabalhos do campo”. Aqui é o tipo de pai que não valoriza a escola;

“Vai fazer trabalhos do campo que rendem mais”

Quadro 3.12 - Motivos do abandono escolar do seu educando/a (Tema12)

Entrevistados	Respostas dos pais encarregados
1	a minha educanda deixou de estudar porque ficou grávida;
2	o meu filho engravidou e foi obrigado a viver com ela;
3	abandonou por viver distante da escola; morte de um parente e falta de emprego;
4	Abandonou por me divorciar do marido e que nunca assume os filhos.(Fuga à paternidade)

Fonte. Elaboração própria

Cada encarregado foi dando a sua resposta como seguinte:

“Ficou grávida e foi forçada a viver com o moço, pois não tinha mais lugar para continuar a viver na minha casa grávida para não dar mau exemplo aos menores, foi forçada a casar precocemente”;

“Engravidou e lhe obrigaram a casar ou viver com a menina: ao se tornar pai precocemente foi obrigado a procurar fazer qualquer coisa que lhe possibilita sustentar a mulher grávida e ele próprio”;

“Viver distante da escola e separação com o marido que é o pai deles e não assume os mesmos”;

“Perca do meu emprego e morte da mãe: sem emprego fica de facto difícil sustentar um educando, pois era necessário comprar material escolar, pagar transporte, e sem emprego não tinha outra solução”.

Quadro 3.13 - Consequências do abandono escolar do seu educando (Tema 13)

Entrevistados	Respostas dos pais quanto as Consequências;
1	Falta de oportunidades; baixa autoestima;
2	Falta de emprego digno; mal-estar;
3	Dificuldades nas relações pessoais;
4	Desigualdade social.

Fonte. Elaboração própria

Os pais argumentam o seguinte: “Decisão incrível de abandonar a escola, falta de oportunidades e várias consequências, falta de emprego condigno; má decisão de abandonar a escola; sem uma ocupação diária, o meu jovem agora, lava carros, infelizmente sem oportunidade e baixa autoestima; comprometimento, complicou a vida dele, a minha já está feita (pai), mas ele é ainda jovem e não acatou os conselhos dos adultos, agora dificuldades nas relações pessoais quando se encontrar com os colegas que continuaram a estudar; fiquei triste da decisão do meu educando a abandonar a escola e estragou o seu futuro; quem estudava era ele, a vontade toda tinha que vir dele e assim pensou abandonar devido às dificuldades, nascemos com as dificuldades, vivemos com as mesmas e os nossos filhos não querem se adaptar, o resultado presença de desigualdade social”

Outros pais e encarregados, reconhecem que são várias às consequências que ocorrem na vida dos seus educandos por não concluir os estudos que os ajudaria a um bom nível de conhecimento e para conseguir um emprego melhor e digno.

Quadro 3.14 - Orientações educativas para o regresso a escola (Tema 14)

Entrevistados	Respostas dos pais e encarregados quanto ao tema 14
1	Não me canso de aconselhar para retomar a escola mas já é mãe e deve tomar conta da sua casa e seus filhos;
2	A vontade não me falta, ele já é pai e deve fazer biscate para sustentar a sua família;
3	Preferiu fazer trabalhos de campo para o seu sustento e da sua família;
4	Algumas vezes falo mas preferiu seguir os amigos a efetuarem trabalhos manuais e não dignos.

Fonte. Elaboração própria

Discurso dos pais afirmando que “várias vezes dava orientações mas já é mãe deve tomar conta da sua casa; como pais que somos nunca podemos calar a boca perante os filhos, sempre demos conselhos, mas não querem ouvir os mais velhos pois dizem que o nosso tempo passou”

“A vontade não me falta, infelizmente tornou-se pai precocemente e deve assumir a esposa e os filhos; com a vida de redes sociais e novelas, desprezem os pais dizendo que agora é nosso tempo. Nos nossos tempos não estudamos, mas obedecíamos aos pais e essa geração da tecnologia já nos é difícil de educar um jovem principalmente com as nossas dificuldades”.

“Várias vezes e ela ficou grávida, deve assumir os filhos; sendo já mãe deve fazer pelo menos um trabalho doméstico para poder cuidar dos seus filhos, porque é o que ela estava a procura, para ver as dificuldades que passamos”.

Mãe “algumas vezes dou orientações educativas, mas deve trabalhar para sustentar os irmãos; o pai abandonou-os, (fuga a paternidade); cuido sozinha dos cinco filhos e ele é o primogénito não me arrependo muito, os menores vão estudar porque sendo primeiro deve apreender cuidar dos seus menores e na escola não lhe dão dinheiro, lavando carro, fazendo qualquer trabalho mesmo sem estudar o mais importante é dinheiro, a pessoa que estudou recebe dinheiro e que abandonou também recebe dinheiro porque o dinheiro não tem diferença todos nós recebemos-lo”.

4. Conclusão

Com as informações recolhidas no terreno etendo em consideração o enquadramento teórico e contextual desta dissertação, respeitantes aos fatores que intervêm no abandono escolar, procurarei dar conta de algumas conclusões. Averiguou-se que o fenómeno do abandono escolar é particularmente complexo, procurando-se aqui facultar um contributo para o mitigar. Daí a necessidade de definir programas de prevenção e evitamento do abandono escolar.

Em relação às causas do abandono escolar podemos concluir que essas causas são múltiplas, mas a maioria dos alunos que abandonaram a escola tem um percurso caracterizado por falta de motivação, com origem em aspetos relacionais e com uma frágil vinculação à escola, falta de transporte, condições de vida dos pais, dificuldade de aprendizagem,, gravidez e matrimónio precoce, pobreza.

Verifica-se que as famílias devem ser consciencializadas sobre a importância da formação dos seus filhos. São necessárias ações governamentais que visem a melhoria do nível de emprego, permitindo melhores condições financeiras para que os pais possam assumir as despesas da educação dos filhos, sem necessidade destes terem de se preocupar com a sua sobrevivência. Para que se possa amenizar este fenómeno, é necessário o comprometimento da escola, da família, da comunidade e do Poder Público, na educação de todos os jovens durante a escolaridade obrigatória e com os mais vulneráveis, repensando as suas formas de apoio no sentido de resolverem esta situação. Assim, apostar na educação, *“é apostar nas gerações futuras e desenvolvimento da sociedade em geral, apenas desse modo que se poderá assegurar aquilo que Angola oferece constitucionalmente e que foi subscrito em compromissos internacionais, nomeadamente o que se refere à educação inclusiva, equitativa de qualidade ao longo da vida”* (OGE, p.6)

Com base nas conclusões, podemos sugerir as seguintes recomendações:

4.1 Recomendações

Para mitigar ou estancar esse fenómeno, o ministério da educação tem de assumir um papel fundamental entre outros:

- ✓ Identificação precoce das dificuldades individuais de alunos;
- ✓ A criação de um gabinete especializado nas escolas que detete precocemente os alunos em risco de abandonar a escola e proporcionar um acompanhamento individualizado, como apoio psicológico;
- ✓ Proporcionar um tutor a todos os alunos vulneráveis durante a escolaridade obrigatória e terem um acompanhamento familiar, ajudando-os a gostarem da escola;
- ✓ Haver maior liberdade para escolher o curso e não devem fazê-lo por falta de vaga;
- ✓ Deve existir palestras nas escolas para incentivar os alunos a terem o gosto pelos estudos;
- ✓ Deve existir cursos consoante a realidade da localidade em que a escola estiver inserida.

Referências bibliográficas

- Almeida, E., & Ramos, F. (1992). *Insucesso e abandono escolar*. Lisboa: Ministério da educação gabinete de estudos e planeamento.
- Amado, J., & Freire, I. (2002). *Indisciplina e violencia na escola- compreender para prevenir*. Lisboa: edicoes Asa.
- Azevedo, J. (1999). *Inserção precoce de jovens no mercado de trabalho*. Lisboa: colecao cadernos.
- Benavente, A. e outros (1994), *Renunciar à Escola: o abandono escolar no ensino básico*. (2.^a ed.), Lisboa, Editora Fim de Século, Coleção Aprendizagem para Além da Escola.
- Benavente, A. & Correia A. P (1980), *Obstáculos ao Sucesso na Escola Primária*. Lisboa: Instituto de Estudos para o Desenvolvimento.
- Bogdan, R., & Bilem, S. (2013). *Investigação qualitativa em educação*. Portugal: Porto Editora.
- Canário, R. (2001). *escola e exclusao social para uma análise crítica da política teip*. lisboa: instituto de inovacao educacional.
- Capucha, L. (org.) (2009), *Mais Escolaridade-Realidade e Ambição: Estudo Preparatório do Alargamento da Escolaridade Obrigatória*, Lisboa, Agência Nacional para a Qualificação.
- Canavarro, J. (2007). *Para a Compreensão do abandono Escolar*. Educação Hoje. Lisboa, Texto Editores.
- Caetano, L. (2005). *Abandono Escolar: Repercussões Socioeconómicas na Região Centro – Algumas Reflexões*. Lisboa, Finisterra.
- Costa, A. (1998). *Projetos Escolas Inclusivas*. Lisboa, Instituto de Inovação Educacional.

- Duclos, G. 2006. Orientar o meu filho na sua vida escolar. Lisboa: Grande Público.
- Feitosa, F., Matos, M., Prette, Z., & Prette, A. (2005). Suporte Social, Nível Socioeconómico e o Ajustamento Social e Escolar de Adolescentes Portugueses, *Temas em Psicologia* N. 13, pp. 129 – 138.
- Fortin, M.F. (2009). O processo de investigação: da conceção à realização. Loures: Lusociência - Edições Técnicas e Científicas.
- Fortin, M., Côté, J., & Filion, F. (2009). Fundamentos e etapas do processo de investigação. Loures: Lusodidacta.
- Guerra, I. (2010). Pesquisa qualitativa e Análise de Conteúdo Sentidos e formas (3 ed.) Parede: Principio
- HILL, M. M. & HILL, A.B. (1998) Investigação Empírica Em Ciências Sociais: Um Guia Introdutório A construção de um questionário. Lisboa: Dinâmia.
- Justino, D. (2010). Difícil é educá-los. Lisboa, Coleção Ensaios da Fundação, FFMS - Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Jornal Oficial da União Europeia. (2011). sobre as políticas de redução do abandono escolar precoce. Jornal Oficial da União Europeia.
- Lei De Bases Do Sistema Educativo. Lei n.º 13/01 de dezembro de 2001. Luanda: Assembleia da República. 2001.
- Lei de Bases do Sistema Educativo: balanço e prospetiva – Volume I © CNE – Conselho Nacional de Educação Rua Florbela Espanca – 1700-195 Lisboa, 1ª Edição: julho de 2017.
- Lei n.* 17/16: Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino, que estabelece os princípios e as bases gerais do Sistema de Educação e Ensino. — Revoga a Lei n.º 13/01. de 31 de Dezembro e toda a legislação que contrarie o disposto na presente Lei
- Ludke, M., & André, M. (1986). Pesquisa em educação abordagem qualitativa. EPU. Jornal

- Melo, C. 2008. *Construção de um Instrumento de Diagnóstico de Crianças e Jovens em Risco de Abandono Escolar*. Lisboa, ISCTE.
- Martins, Susana da Cruz (2012), *Escolas e Estudantes da Europa. Estruturas, Recursos e Políticas de Educação*, Lisboa, Mundos Sociais.
- Matos, J.M.; Ca, M.; Costa, E.; Ferrão, M.E.; e Moreira, P.; (2012) *Promoção do sucesso educativo projetos de pesquisa, textos de educação fundação Calouste Gulbenkian serviço de educação e Bolsas fevereiro*.
- Relatório Preliminar da UNICEF “Acesso, retenção e transição do ensino primário para o ensino secundário em Angola: lições aprendidas e estratégias para o caminho a seguir” de 24 de junho de 2021.
- Santo, F, do E. (2002, julho 15) *Género no contexto do Sistema Educativo em Angola. (2º fórum lusófono de mulheres em postos de decisão*
- Sarmento, M. (2009) *Infância Interrompida: caracterização das actividades desenvolvidas pelas crianças e jovens em Portugal*. Lisboa, Ed. Colibri.
- Seabra, T.; Martins, S.; e Adriana, A. (2017). *A diferença que a escola pode fazer: O sucesso escolar no concelho de Almada (4º e 6º ano)*, Lisboa, dezembro.
- Sil, V. (2004) *Alunos em situação de insucesso Escolar: Perceções, Estratégias Horizontes Pedagógicos, e Opiniões dos Professores-estudo Exploratório*.
- Silva, A.R. Correia. (2014), *Um Olhar sobre o Abandono Escolar: Da Compreensão à Prevenção e Intervenção*. Dissertação de mestrado. Universidade Fernando Pessoa, Porto.
- Silva, P. (2003). *Escola – Família, uma relação armadilhada. Interculturalidade e relações de poder*. Porto, Edições Afrontamento.
- Silva, Eugénio. (2011) *Educação no meio rural em Angola: tradição, (des) igualdade de género e cidadania, XI congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências sociais*

(CONLAB)

Disponível

em:

<https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/16291>.

Sousa, L. Hespanha, P. Rodrigues, S. e Grilo, P. (2007) Famílias Pobres: Desafios à Intervenção Social. Lisboa, Climepsi Editores. Ano: 2007

Teixeira, M. (2022) Cimeira sobre a transformação da Educação, implementado por Governo de Angola, Comissão Nacional de Angola para a UNESCO e Nações Unidas em Angola 13 de agosto de 2022

Yin, Robert K (2009) Estudo de Caso Planejamento e Métodos, 4 edição Porto Alegre, Boma.

Quivy, R. (2005) Manual de Investigação em Ciências Sociais, 4. ed grávida.

Anexos

Anexo 1 – Fotos da escola Becom



Anexo 2 – Guião de entrevista aos diretores e professores da escola



MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

O Abandono Escolar em Cabinda: Um estudo de caso na escola secundária Becom.

Guião de entrevista

Este guião de entrevista serve de apoio ao trabalho de pesquisa para dissertação final do mestrado em Administração Escolar, ministrado pelo ISCTE (Instituto Universitário de Lisboa), intitulado “O abandono escolar na escola Becom: um estudo de caso”. O mesmo visa recolher informação relativa a pesquisa em causa.

Ficha de caracterização dos/das participantes no estudo

Perguntas para Diretores e Professores

Idade-----anos Disciplina que leciona_____

Genero Masculino ----- Feminino-----

Estado Civil Casado/a ----- Solteiro/a ---- Divorciado/a-----

Província-----

Trabalha com: 7^a 8^a9^a-----

1. O que entendes por abandono escolar?
2. Quais são os principais motivos que levam os alunos a abandonarem a escola?
3. Como é que a escola reage em caso de abandono escolar?
4. Existe algum projeto ou programa para acompanhar os alunos em risco de abandono escolar?
5. Caso exista, que medidas/ efeitos têm produzido quando há uma situação de abandono escolar?

6. Identificar as principais causas que explicam o abandono escolar;
7. Quais as principais consequências que podem advir do abandono escolar?
8. Enumerar as possíveis soluções de mitigação do abandono escolar.

Anexo 3 - Guião de entrevista aos alunos desistentes

Guião de entrevista

Este guião de entrevista serve de apoio ao trabalho de pesquisa para dissertação final do mestrado em Administração Escolar, ministrado pelo ISCTE (Instituto Universitário de Lisboa), intitulado “O abandono escolar na escola Becom: um estudo de caso”. O mesmo visa recolher informação relativa a pesquisa em causa.

Perguntas para alunos que abandonaram.

Idade-----, Genero-----

Classe que estudou-----

1. O que te levou a abandonar a escola?
2. Sente-se arrependido de deixar a escola?
3. Será que ainda pensa de estudar caso aparecer oportunidade?
4. Como é que tem sido a sua vida depois de abandonar a escola?

Anexo 4 – Guião de entrevista aos pais e encarregados de educação de alunos desistentes

Guião de entrevista

Este guião de entrevista serve de apoio ao trabalho de pesquisa para dissertação final do mestrado em Administração Escolar, ministrado pelo ISCTE (Instituto Universitário de Lisboa), intitulado “O abandono escolar na escola Becom: um estudo de caso”. O mesmo visa recolher informação relativa a pesquisa em causa.

Para pais e encarregados de educação

Profissão dos encarregados

Pai-----, Mãe-----

Nível académico dos pais: Pai-----, Mãe-----

1. Qual é a sua opinião sobre a decisão do seu filho/a abandonar a escola?
2. Qual é o motivo que levou o seu educando a abandonar a escolar?
3. O que acha dessa decisão e quais as suas consequências?
4. Chegou de aconselhar o seu educando a retomar a escola?

Anexo 5 - Declaração de consentimento dos/as participantes no estudo

O presente trabalho de investigação, orientada pela Professora Doutora Susana da Cruz Martins, intitula-se “O abandono escolar em Cabinda: um estudo de caso na escola Becom” visa recolher informação relativa aos objetivos do estudo.

O objetivo geral deste trabalho é conhecer os fatores que influenciam no abandono escolar, relativamente aos objetivos específicos, propomos: (i) Determinar os fatores que intervêm no abandono escolar; (ii) Determinar as condições de acesso à educação; (iii) Analisar as possíveis soluções de mitigação ao abandono escolar; (iv) Conhecer as consequências que podem advir do abandono escolar.

A entrevista foi presencial, e de seguida transcrita na íntegra após este processo, e’ convertida em texto. Os dados fornecidos, destinam-se exclusivamente para o fim proposto, sendo garantido o anonimato.

Bem-haja;
Data 08 /03 / 23
participante
A investigadora
Helena Simba Bumba

O/A professor/a
